

Revista de Ciências da Educação

Revista de
Ciências da
Educação

Ano XVIII no 35 out. 2016

Linha Editorial: Educação Salesiana,
Educação Sociocomunitária e Educação Não Formal

Impetuosidade Diálogo
Ética Profissionalismo
Solidariedade
Revolução

Desenvolvimentos das linhas pedagógicas da Congregação Salesiana¹

MICHAL VOJTÁŠ²

Riassunto

La presente relazione si concentrerà sugli sviluppi delle linee pedagogiche della Congregazione salesiana presenti soprattutto nei documenti ufficiali come le decisioni dei Capitoli Generali (CG), le lettere dei Rettori Maggiori e dei consiglieri scolastici negli Atti del Capitolo Superiore (ACS), i programmi d'insegnamento per gli studentati e le scuole salesiane. Il periodo storico analizzato si estende dal rettorato di Don Rua alla metà del Ventesimo secolo. La divisione in tre parti segue la diversità degli accenti, punti di lettura e strategie di attuazione delle indicazioni dei Rettori Maggiori e dei consiglieri scolastici del medesimo periodo di tempo.

Parole-chiave: Linee pedagogiche. Congregazione salesiana. Ventesimo secolo.

Resumo

O presente texto se concentrará sobre os desenvolvimentos das linhas pedagógicas da Congregação Salesiana, presentes, sobretudo, nos documentos oficiais, como as decisões dos Capítulos Gerais (CG), as cartas dos Reitores-Mores e dos Conselheiros Escolares nos Atos dos Capítulos Superiores (ACS), os programas de ensino para os estudantes e as escolas salesianas. O período histórico analisado se estende do reitorado de Dom Rua até a metade do século XX. As divisões, em três partes, seguem a diversidade dos acentos, pontos de leitura e estratégias das atuações das indicações dos Reitores-Mores e dos conselheiros escolásticos do mesmo período de tempo.

Palavras-chave: Abordagens pedagógicas. Congregação salesiana. Historicidade.

Abstract

This article will focus on the development of pedagogical lines of the Salesian Congregation, present mainly in historical documents - such as the decisions

of the General Chapters (CG), the letters of the Rector Majors and school counselors in the Acts of the Superior Chapter (ACS), the teaching programs for student practice and Salesian schools. The historical period covered goes from Don Rua to the mid-twentieth century. The division into three parts follows the diversity of accents, reading points and strategies for implementation of the indications of Rector Majors and school counselors over the same period of time.

Keywords: Pedagogical approaches. Salesian congregation. Historicity.

Resumen

Este informe se centrará en el desarrollo de líneas pedagógicas de la Congregación Salesiana presentes principalmente en documentos oficiales tales como las decisiones de los Capítulos Generales (CG), las cartas de los Rectores Mayores y de los consejeros escolares en los Actos de los Capítulos Superiores (ACS), los programas de enseñanza para estudiantes y escuelas salesianas. El período histórico cubierto se extiende desde Don Rua a mediados del siglo XX. La división en tres partes sigue la diversidad de acentos, puntos de lectura y las estrategias para la aplicación de las indicaciones de Rectores Mayores y consejeros escolares en el mismo período de tiempo.

Palabras clave: Abordajes pedagógicos. Congregación salesiana. Historicidad.

A lógica da fidelidade dos dois primeiros sucessores de Dom Bosco (1888-1921)

A fusão entre os aspectos pedagógicos, educativos e espirituais está fortemente presente nas primeiras gerações dos salesianos, pois é transmitida e formatada a partir da experiência e do contato direto com Dom Bosco, em uma formação do tipo “osmótico” (STELLA, 1979; BRAIDO, 2003), sem diferenciações em várias dimensões. Nesse sentido, entre as temáticas estritamente educativas, recordaremos também alguns aspectos do “espírito salesiano” para iluminar a integralidade da proposta educativa salesiana.

As linhas traçadas por Dom Rua na lógica da fidelidade a Dom Bosco

A longa colaboração de Miguel Rua com Dom Bosco, o fascínio e o desenvolvimento dos primeiros anos da Congregação e a vivacidade das

recordações do fundador predispueram a linha principal do governo da Congregação e da pedagogia salesiana durante o reitorado de Dom Rua: a fidelidade a Dom Bosco. Na primeira carta como Reitor-Mor, Dom Rua (1888/1940, p. 18) explicita o seu programa:

Nós devemos estimarmo-nos bem afortunados por sermos filhos de um tal Pai. Porque nossa solicitude deve ser a de sustentar e, a seu tempo, desenvolver mais, a cada hora, as obras por ele iniciadas, seguir fielmente os métodos por ele praticados e ensinados, e, no nosso modo de falar e de operar, buscar falar e agir para nos aproximarmos de imitar o modelo que o Senhor, em sua bondade, nele administrou. Isso, Filhos Caríssimos, será o programa que seguirei no meu empenho; assim como seja o alvo e o estudo de cada um dos Salesianos.

A fidelidade a Dom Bosco se exprimia em diversas modalidades, mas estava, sobretudo, ligada ao método da *amorevolezza* na educação. Dom Rua comenta os resultados do VIII Capítulo Geral com a observação do:

[...] estreito dever de possuir o espírito e de viver a vida Salesiana. E isso consiste no trabalhar, principalmente em prol da juventude, com o espírito e com o sistema de dom Bosco, tudo com as marcas da doçura e da bondade³ (RUA, 1898/1940, p. 195).

Não faltam repetidos chamados à aplicação do sistema preventivo no contexto disciplinar dos colégios salesianos. Nas cartas sobre o espírito de dom Bosco, lê-se:

Para que não resulte em letra morta o sistema preventivo, (o diretor) faça ler frequentemente as páginas áureas que escreveu dom Bosco. Velem para que sejam banidos os castigos muito longos, penosos e humilhantes, e para que nenhum Superior, professor ou assistente, bata nos jovens (RUA, 1894/1940, p. 119)⁴.

A aplicação do sistema preventivo não é expressa somente no contexto antirrepressivo da disciplina, mas se acentua também falando dos dois princípios educativos propositivos: o zelo, que anima a atividade edu-

cativa, e a educação do coração. Evoca-se o zelo da *da mihi animas caetera tolle* (dai-me almas e ficai com o resto), de Dom Bosco, que “[...] não deu um passo, não pronunciou uma palavra, não colocou a mão em empresa que não tivesse por alvo a salvação da juventude” (RUA, 1894/1940, p. 110). O contexto no qual é preciso interpretar as indicações sobre tal zelo está no desenvolvimento numérico e geográfico da Congregação:

Com imensa consolação poderia assegurar-me de que vós todos estejam animados da melhor vontade de fazer o bem. É também prova evidente que o ardor, que eu acreditava, por vezes, ser meu dever até mesmo refrear, com o qual se busca estender o círculo do apostolado salesiano. [...] Por favor, aceite Senhor, conceder às minhas súplicas e conservar sempre vivo nos nossos corações aquele fogo sagrado, que se acendeu quando ouvimos Dom Bosco lançar aquele grito potente: da mihi animas, e o vimos consumir as suas forças e a sua vida no exercício da caridade. Mas vós, filhos caríssimos, da vossa parte velem para que essa boa vontade seja sempre conjunta a uma grande pureza de intenção, seja inacessível a todo desencorajamento, e seja sempre guiada pela obediência (RUA, 1896/1940, p. 145).

O zelo que anima a atividade salesiana é conjugado por Dom Rua com o protótipo “dombosquiano” da “fisionomia bondosa e sempre radiante de caridade e doçura”, que é uma imitação do “divino modelo de Jesus Cristo” (RUA, 1905/1940, p. 524). No magistério de Dom Rua, a base do agir educativo amoroso e zelante é a pessoa virtuosa do educador salesiano, que se põe em disposição de discípulo de Cristo, inspirado pelo modelo de Dom Bosco. Várias vezes se recomenda aos diretores do Oratório para atrair os jovens mais com o zelo e com a caridade do que com os atrativos dos ambientes modernos ou com a riqueza dos divertimentos (RUA, 1893/1940, p. 461).

O segundo tema, típico de Dom Rua e ligado ao zelo e à caridade, é a educação do coração. Por esta não se entende nem um sentimentalismo, nem uma educação das emoções. Principalmente, significa o coração como o centro das convicções profundas, do agir moral e das motivações (BORDIGNON, 2010)⁵. Nesse sentido, a educação dos corações caracteriza quer o modelo educativo (educar com *amorevolezza* e paciência, mas

sem uma doçura afetada ou melíflua), quer o núcleo teológico da proposta salesiana de fazê-los bons cristãos e honestos cidadãos:

Recordemos, pois, que faltaremos à parte mais essencial das nossas responsabilidades se nos reduzirmos somente a transmitir a instrução literária, sem unirmos a educação do coração. A isso, sobretudo, devem ter por objetivo, a formar nossos alunos bons cristãos, honestos cidadãos, cultivando mesmo as vocações que entre eles se encontram (RUA, 1889/1940, p. 45).

A educação do coração, na concepção de Dom Rua, possui também um aspecto de profundidade e de continuidade. Recomenda para educar as convicções radicais no coração, que produzirão frutos também quando os alunos não estarão mais presentes nas casas salesianas. Por meio da *amorevolezza* “a verdade semeada nos seus corações era profundamente enraizada e não permanecia sem fruto” (RUA, 1894/1940, p. 473). Vinculada com o tema está a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, tão cara a Dom Rua, apresentada na emblemática carta de 21 de novembro de 1900, que recomenda a consagração de todos os alunos e cooperadores (600 mil) ao Sagrado Coração⁶ (RUA, 1900/1940, p. 231-279). Uma aplicação muito prática da educação preventiva do coração, além dos Sacramentos e dos Exercícios Espirituais (RUA, 1899/1940, 1893), e dos cuidados com as boas leituras e do distanciamento dos livros contrários:

[...] à moralidade ou aos sãos princípios da religião e da piedade, dos quais devem ser informados os corações dos nossos dependentes e alunos, para bem sucederem como verdadeiros educadores da juventude e bons cristãos (RUA, 1900/1940, p. 34).

As aplicações de Dom Cerruti e de Dom Bertello nas escolas salesianas

Uma implementação dos princípios indicados da fidelidade a Dom Bosco, do zelo e da educação do coração para formar bons cristãos e honestos cidadãos, veio da colaboração com o conselheiro escolar Dom Francisco Cerruti e com o conselheiro profissional Dom José Bertello, os quais deixaram uma forte marca na implantação das escolas salesianas. O programa de

Dom Cerruti, de “fazer da escola uma missão” (DURANDO; CERRUTI, 1886), fixou-se como escopo da escola não somente de preparar o jovem para os exames, mas de prepará-lo “mesmo e também mais para a vida, e vida verdadeiramente cristã-católica, formando a um só tempo o homem e o cidadão, ou melhor, o homem integral” (DURANDO; CERRUTI, 1886). Nesse sentido, Dom Cerruti reage à tensão com o Estado laico e com as teorias do livre pensamento, do verismo⁷, do socialismo, do comunismo (RUA, 1889/1940, p. 42). Na admoestação de Dom Rua, que contém na circular de 1894 as seguintes frases “A educação e instrução da juventude sem espírito religioso, eis a praga do nosso século, Deus não permita nunca que as nossas escolas sejam infestadas!” (RUA, 1894/1940, p. 119), sustenta-se todo o esforço propositivo do desenvolvimento das escolas salesianas coordenadas por Dom Cerruti. Na sua circular mais longa, que se tornou a base para o seu “Ricordino educativo-didattico”, especifica que “instrução não é educação [...] é, portanto, a instrução uma auxiliar da educação” (CERRUTI, 2006, p. 328). Todos os salesianos devem esforçar-se:

[...] para que nossos alunos, crescendo felizes, bem-sucedidos nos estudos, cresçam não menos bem sucedidamente na consciência plena e inteira da nossa santa religião e na prática percebida, constante, das virtudes e dos exercícios de culto que essa implica, a fim de que nós os restituamos às famílias munidos de bons diplomas, sim, mas também ótimos cidadãos, crentes, sinceros, francos e operosos (CERRUTI, 2006, p. 329).

Para chegar a alcançar o ideal de uma formação integral, o conselheiro escolar recomenda os princípios educativos dos exemplos, da caridade, da ajuda, da disciplina, da graduação e da conveniência do ensinamento (CERRUTI, 2006, p. 331), o uso da literatura clássica, recordando o zelo de Dom Bosco pelo “culto da literatura e da arte cristã” (CERRUTI, 2006, p. 330)⁸, a formação dos professores e das professoras cristãs nas escolas públicas e, sobretudo, a atuação do sistema preventivo. Dom Cerruti afirma que o nosso bom Pai fez seu o “sistema, intuído e ensinado pelos maiores pedagogos” (CERRUTI, 2006, p. 330)⁹ e, em última análise, do Evangelho. Ele põe um peso sobre a assistência, que é o contato contínuo, que não faz perder a autoridade, a caridade paciente e benigna. De fato, sobre a esteira da Carta de Roma, o conselheiro escolar escreve:

Beatos aqueles tempos, nos quais padres e clérigos, com exceção de nenhum, com dom Bosco à frente, eram a alma, a vida da recreação, talvez barulhenta; de uma recreação que, ocupando e preocupando, vertiginosamente, reforçava o corpo, elevava o espírito e tornava moralmente impossível o pecado! (CERRUTI, 2006, p. 331).

Um empenho similar de coordenação, em um tempo de forte crescimento, era desenvolvido por Dom José Bertello no setor das escolas profissionais, entre 1898 e 1910. Deve-se a ele a progressiva atuação das linhas de Dom Rua: “Vos recordo que, seja para evitar graves distúrbios, seja para dar a eles o nome verdadeiro, os nossos laboratórios devem denominar-se Escolas profissionais” (RUA, 1889/1940, p. 129; PRELLIZO, 2007).

Nas indicações para os professores de arte, Dom Bertello concretiza, de fato, não somente o método de ensino prático, mas dá também indicações sobre como fazer com que os artesãos crescessem religiosos e honestos, usando o sistema preventivo em seus componentes de *amorozezza*, razão e religião (BERTELLO, 2010). Além do equilíbrio entre a instrução e a educação, deve-se perseguir um outro, entre a preparação prática para o trabalho e a instrução na cultura geral e na teoria:

O ponto capital está nisso, que se deve dar, no programa, uma parte maior à instrução teórica e à cultura geral [...] e que se empenhem como em uma obra de obediência, que eminentemente corresponda à nossa missão e às necessidades dos tempos (BERTELLO, 1907, p. 163).

A concretização desse empenho vem assinalada das emissões dos programas escolares e profissionais, a partir de 1903, nos quais se especificam os conteúdos das lições de religião, língua pátria, geografia, aritmética, geometria, etiqueta, higiene, desenho, história, ciências naturais, francês, do cálculo numérico aplicado à contabilidade e sociologia (BERTELLO, 1907).

As linhas orientadoras para os oratórios e para os ex-alunos

A educação oratoriana tem sido uma das maiores áreas da aplicação do princípio de fidelidade a Dom Bosco. O CG3 (Capítulo Geral, 1883) recorda a tradição oratoriana dizendo que o primeiro exercício da caridade

da Pia Sociedade de São Francisco de Sales é a de “recolher jovens pobres e abandonados, para instruí-los na santa religião católica, particularmente nos dias festivos” (CG3, 1887, p. 22; RUA, 1900/1940, p. 500). No período dos congressos sobre oratórios, Dom Rua demonstra-se protagonista absoluto do desenvolvimento dos oratórios, dos quais amou e advogou a fundação e o crescimento, a gestão criativa e cautelosa, o melhoramento incansável e a abertura desses aos jovens mais velhos, mediante os círculos e as escolas de religião¹⁰ (CERIA, 1946, p. 791). Durante seu reitorado, o CG7 (1895) amadureceu algumas decisões e propostas de não pouca importância:

- a escolha de um membro do capítulo superior, de modo particular encarregado dos oratórios festivos;
- a abertura de oratórios separados das casas salesianas, com escolas diurnas e noturnas;
- a organização, nesses, de uma escola de religião;
- a alvissareira abertura dos oratórios durante todo o dia;
- o cuidado com a assistência necessária (CG7, 1896, p. 90-104).

A insistência sobre o tema e, em particular, os chamamentos e as precisões acerca de tais aspectos levam a pensar que o acolhimento das orientações assinaladas nem sempre era unânime. Em 1896, fazendo um rápido balanço sobre o último Capítulo, Dom Rua aproveita da ocasião para revelar sentimentos que há tempos desejava manifestar: antes de mais nada, a sua consolação:

[...] por ver o desenvolvimento dos Oratórios Festivos. De fato, desde quando eu vos encorajava, em muitas circunstâncias nos anos passados, a ocupar-vos sempre com maior zelo a esse respeito, vi crescer notavelmente o número dos ditos Oratórios (RUA, 1896/1940, p. 484).

Miguel Rua acentua, diversas vezes, a prioridade do catecismo:

Segundo a mente de dom Bosco, aqueles oratórios nos quais não se fizesse o catecismo, não seriam mais do que recreativos; cessariam de ser salesianos aqueles institutos onde não se ensinasse devidamente a religião, principalmente com os catecismos (RUA, 1905/1940, p. 528).

Recomendava também a difusão das boas práticas: a proposta dos exercícios espirituais (com o nascimento das vocações salesianas); a formação de jovens auxiliares dos oratórios nas escolas salesianas; as competições catequéticas; o conforto de aproximarmo-nos dos sacramentos; a fundação dos círculos operários e a agregação aos bancos de poupança (RUA, 1893/1940)¹¹.

O sucesso do maior número de oratórios abertos e as motivações do centro em direção à educação oratoriana eram frequentemente acompanhados de uma escassez de locais, meios e pessoal. Nesse contexto, o Reitor-Mor aponta a prioridade do amor e do zelo: “Em outros lugares nós encontraremos vastas salas, amplos pátios, belos jardins, jogos de todo tipo: mas nós amamos melhor vir aqui, onde não há nada, mas sabemos que nos querem bem”. E prossegue: “O zelo dos coirmãos tem suprido a falta desses meios” (RUA, 1893/1940, p. 461). O oratório é visto por Dom Rua também como o ambiente de uma formação sólida: “Os bons princípios, semeados nos seus corações, erigem profundas raízes” (RUA, 1893/1940, p. 461) e ajudam a manter a identidade cristã em ambientes adversos à fé. Mas não só, pois os jovens são vistos como aqueles que praticam “um verdadeiro apostolado, no seio das suas famílias” (RUA, 1905/1940, p. 473). Nesse ponto, o oratório salesiano é considerado como um centro de irradiação e vem explicitamente ligado à associação dos ex-alunos: “dos Oratórios Festivos à Associação dos ex-alunos é curto o passo” (RUA, 1900/1940, p. 501). Entre as diversas finalidades educativas da associação, são mencionadas: o apoio mútuo no mundo, a manutenção do zelo da vida cristã, a benesse para as suas famílias, a criação de uma rede de apoio também na ajuda material, na procura por trabalho e do socorro nas enfermidades (RUA, 1893/1940).

Dom Albera e a linha da piedade na educação

O segundo sucessor de Dom Bosco não se afasta da linha fundamental da fidelidade a Dom Bosco e a Dom Rua, pondo nesses acentos próprios à sua sensibilidade e à sua experiência de catequista geral. Na sua primeira carta, cita as palavras pronunciadas por Pio X, na audiência que se seguiu à eleição:

Vós não precisais fazer nada além de seguir os passos de dom Rua. Ele era um santo. Em cada coisa fizeti como ele mesmo o faria. Não se afastem das práticas e das tradições introduzidas por dom Bosco e por dom Rua (ALBERA, 1911, p. 15).

Várias vezes vem repetido o mote *tene quod habes* (mantém o que tens), que se refere à imensa e frutífera herança deixada por Dom Rua e por Dom Bosco. Uma aplicação da fidelidade foi a conservação do patrimônio das cartas de Dom Rua. Na carta que acompanhou sua publicação, coloca-se em destaque o zelo como a primeira característica do processo educativo:

Entre as virtudes que brilharam de vivíssima luz na vida do nosso Venerável Pai e Professor, o saudoso senhor dom Rua disse que nenhuma o tinha atingido tanto como o zelo inestancável do qual se mostrou, em todas as horas, inflamado o seu coração, e esse zelo pareceu oferecer-se, de modo especial, a reproduzir-se em si mesmo: assim, a empenhar-se, em toda parte e sempre para a glória de Deus, a salvar o maior número possível de almas estavam voltados os seus pensamentos, a isso eram endereçadas todas as suas palavras, e consagradas as suas ações (ALBERA, 1910, p. 22).

Secundariamente, ser fiel significava viver de acordo com o sistema preventivo na educação e concretamente afastar-se de:

[...] qualquer novidade nas nossas práticas religiosas, a qualquer modificação no horário cotidiano, a qualquer máxima, ou dito, a qualquer modo de agir que dom Bosco e dom Rua não houvessem aprovado (ALBERA, 1911, p. 20).

O zelo e as tantas atividades dos salesianos constituíram o ponto de partida argumentativo da segunda carta programática sobre o espírito de piedade:

A quem de nós não aconteceu mil vezes de ouvir falar do espírito de iniciativa e de atividade dos Salesianos? [...] Todavia, falando a vós com o coração na mão, vos confesso que não posso defender-me do doloroso pensamento e do

temor que essa propalada atividade dos Salesianos, esse zelo que se mostrou, até agora, inacessível a todo desencorajamento, esse caloroso entusiasmo que foi até aqui fundação de contínuos felizes sucessos, venha a nos falhar um dia se não forem fecundados, purificados e santificados por uma verdadeira e sólida piedade¹² (ALBERA, 1911, p. 25).

A piedade se distingue, porém, dos costumeiros deveres religiosos:

É em virtude da piedade que nós não nos consideramos jamais pagos por aquele culto, direi quase oficial, que a religião impõe, mas sentimos o dever de servir Deus com aquele terníssimo afeto, com aquela delicada solícitude, com aquela profunda devoção, que é a essência da religião (ALBERA, 1911, p. 27).

A piedade, como a alma do verdadeiro zelo, tem implicações também na área educativa. Não se trata somente do cuidado com as práticas de piedade, mas se exige também um enraizamento profundo nos educadores e a sua exemplaridade:

Todo o sistema de educação ensinado por dom Bosco se apoia sobre a piedade. Onde essa não fosse devidamente praticada, viria a faltar todo ornamento, todo prestígio aos nossos institutos, os quais se tornariam em muito inferiores aos próprios institutos laicos. Em assim sendo, não podemos inculcar nos nossos alunos a piedade se nós mesmos não fossemos abundantemente providos. Seria incompleta a educação que nós daremos aos nossos alunos, pois que o mais leve sopro de impiedade e de imoralidade cancelaria neles aqueles princípios, que, com tanto suor e com longos anos de trabalho, temos procurado estampar nos seus corações. O salesiano se não é solidamente piedoso não estará nunca apto ao ofício de educador. Mas o melhor método para ensinar a piedade é aquele de dar o exemplo (ALBERA, 1911, p. 32).

A prospectiva da piedade guiará o Reitor-Mor, até o fim do seu reitorado, a afirmar que “o sistema educativo de dom Bosco, para nós, que estamos persuadidos do divino intervento na criação e no desenvolvimento da sua obra, é pedagogia celeste” (ALBERA, 1920, p. 312). Embora

com um deslocamento de terminologia, a impoção de fundo, traçada por Dom Rua, não se modificou significativamente. O conteúdo das cartas circulares a respeito da educação se move ao entorno das linhas principais da fidelidade ao sistema preventivo, da doçura, mas também da disciplina, do respeito aos papéis educativos na casa salesiana, da finalidade expressa no binômio bons cristãos-honestos (e íntegros) cidadãos, da promoção dos estudos clássicos, mas também dos oratórios e dos ex-alunos (chamada prodígio da pedagogia moderna).

O período de paternidade prática de Dom Rinaldi e de Dom Fascie (1922-1931)

O tempo posterior a I Guerra Mundial, na qual esteve envolvida um bom grupo de jovens irmãos, foi caracterizado por algumas tendências que influenciaram a linha da pedagogia salesiana, como a ascendência de ideologias totalitárias, o crescente militarismo, o desenvolvimento das missões na época de ouro do colonialismo e a propagação concorrencial de diversas organizações juvenis.

Os ensinamentos de Dom Rinaldi na esteira da paternidade vivida

Filipe Rinaldi, terceiro sucessor de Dom Bosco, viveu e ensinou a arte da paternidade, do coração e da essência do sistema preventivo. A sua perspectiva de fidelidade às origens se transfere do marcado *tene quod habes* dizendo: “Não devemos indagar-nos tanto que coisa fez dom Bosco, mas, sim, que coisa faria dom Bosco hoje” (VALENTINI, 1965, p. 6). Referindo-se a Dom Bosco, Dom Rinaldi declara um equilíbrio entre a conservação rígida do espírito e a flexibilidade nos aspectos secundários:

Ele [dom Bosco] introduziu uma genial modernidade, que conservando rigidamente o espírito substancial em seu método educativo, impediu-a, ao mesmo tempo, de fossilizar-se nas coisas acessórias e sujeitas a mudar com o tempo (RINALDI, 1927/1940, p. 573).

As aplicações de um tal binômio não concernem somente à disciplina religiosa, mas dizem respeito também ao campo da educação salesiana.

De fato, o sistema repressivo e o sistema preventivo se diferenciam também na forma das regras – o primeiro prefere a lei sumária e inexorável, e o outro fala do “conteúdo vital”, da “consciência íntima”, do “verdadeiro espírito” e da “prática generosa” das regras (RINALDI, ACS 5, 1924, 24, p. 254)¹³. Nesse sentido, pode-se afirmar o princípio da modernidade sadia:

A nossa Sociedade deveria saber adaptar-se, no desenvolvimento da própria ação benéfica, às necessidades dos tempos, aos costumes dos lugares: deveria ser progressivamente sempre nova e moderna, ainda que conservando a sua fisionomia particular de educadora da juventude, mediante o sistema preventivo, baseado na doçura e na bondade paterna (RINALDI, ACS 5, 1924, 23, p. 187).

A modernidade sadia não exclui o cuidado com as tradições, que ocupa, de fato, um espaço consistente no magistério de Dom Rinaldi. Ele especifica que também a atração natural em direção a tudo aquilo que traz a novidade pode induzir ao descuido das tradições, porque não se reflete que uma coisa é correr atrás da novidade e outra é estar sempre na vanguarda de todo progresso, como fazia e queria Dom Bosco (RINALDI, ACS 12, 1931, 56, p. 937).

As tradições, aqui, não são entendidas somente como princípios, mas mesmo como pequenos costumes, horários e práticas. Como no Congresso dos Diretores dos Oratórios festivos da Europa, em 1927 (ACS 8, 1927, 41, p. 609-611; VALENTINI, 1965), tratou-se do uso sábio da sociedade de futebol, dos escoteiros, do jogo como meio educativo, dos teatrinhos, do cinema e das atividades pró-sociais dessa forma. Não faltam exortações de cautela, traçando uma linha pedagógica no diálogo com a cultura:

O nosso sistema de educação, que porta o segredo da modernidade, aceita tudo aquilo que é verdadeiramente cristão, mas exclui, com energia, tudo quanto o desvia e o corrompe. O demais, o batizamos, isso é, o tornamos nosso, ou o abandonamos aos outros: ficai com o resto! Assim, o futebol, o rádio, o cinema e outras novidades recreativas e esportivas similares, na medida em que forem danosas às almas dos jovens, devemos tratá-las do mesmo modo com que Nosso Senhor nos ordenou de tratar o olho que é motivo de escândalo: projice abs te (jogue-o fora, nota da tradução) (RINALDI, ACS 10, 1929, 50, p. 800).

A chave de leitura para uma relação equilibrada com a tradição vem anunciada já na primeira carta de Dom Rinaldi. À exposição das características do espírito, que Dom Bosco infundiu na Congregação, segue a afirmação sintética:

Em uma palavra, todos queriam reviver sua atraente paternidade, que não tratava nunca bruscamente a ninguém, mas sabia ajudar com modos suaves qualquer um a tornar-se melhor e a direcionar-se à perfeição (RINALDI, ACS 3, 1922, 14, p. 6).

Para ele, a paternidade é uma palavra de síntese do agir de Dom Bosco, a qual vem associada principalmente com as “tradições paternas”, vividas e repassadas às gerações futuras, por meio de uma formação mais prático-osmótica do que intelectual. Nesse sentido, a primeira carta prossegue em buscar a confirmação:

[...] se nas Casas se praticam exatamente todas as tradições paternas, em relação ao estudo, à igreja, ao refeitório, ao pátio, ao passeio, etc.; e se, sobretudo, se vive sempre em meio aos jovens familiarmente, porque de tal modo se corrigem os defeitos, se põe remédio à desordem e se formam os caracteres cristãos (RINALDI, ACS 3, 1922, 14, p. 6).

Dom Rinaldi, sem traçar uma teoria da paternidade, coerentemente com a convicção da importância da práxis, torna-se a imagem da paternidade de Dom Bosco. Até o fim do seu reitorado, na carta sobre as tradições salesianas, reassume o patrimônio de Dom Bosco nessa categoria: “Uma outra tradição, antes, a mais importante e vital para nós, é a paternidade. O nosso Fundador não foi outro que Pai, no sentido mais nobre da palavra” (RINALDI, 1931, p. 939). O conteúdo da paternidade que se doa totalmente não se distancia muito do conceito de zelo de Dom Rua, mas a configuração mental prática de Dom Rinaldi prossegue em direção às aplicações:

O exercício exterior dessa paternidade vem nominalmente transmitido ao diretor da Casa, não somente para que a conserve, mas para que a exercite, segundo os ensinamentos e os exemplos do Beato. Ora, essa tradição da pater-

nidade diretorial o Beato a transmitiu aos seus diretores, quase unida ao ato e à realidade mais sublime da regeneração espiritual, no exercício do poder divino de perdoar os pecados (RINALDI, 1931, p. 940).

O vínculo quase direto entre a paternidade salesiana do diretor e o seu serviço de confessor vem ambientado também no contexto do veto de “confessar os próprios subordinados”. Dom Rinaldi afirma que:

Com o pretexto de evitar qualquer inconveniente, em um primeiro tempo se passou, além do dispositivo determinado no Decreto: os Diretores deixaram mesmo de confessar os jovens, coisa que não é de fato proibida a nenhum sacerdote aprovado, qualquer que seja o cargo que ocupe no Instituto (RINALDI, 1931, p. 941).

Assinala – e deseja uma mudança – também em uma outra aplicação equivocada das regras sobre a confissão nos oratórios, isto é, aquela que se refere aos diretores do oratório que não confessam seus jovens (RINALDI, ACS 8, 1927, 41, p. 596).

Com uma percepção de um enfraquecimento da tradição da paternidade, o Reitor-Mor pede:

Ponham-se novamente ao trabalho que, de acordo com a mente e o coração do Beato Pai, deve ser a primeira e a mais importante para o Diretor Pai. Sejam verdadeiramente Pais das almas dos vossos jovens. Não abduquem da vossa paternidade espiritual, mas exercitem-na, seja cuidando dos vossos subordinados com conferências regulares para todos, e em particular às várias Companhias religiosas; encontrando, pois, modos de entreter-se com quem seja, de modo que possam dizer de possuir-lhes o coração: e seja reservando para vós as confissões dos oratorianos e externos (RINALDI, 1931, p. 942).

Uma outra linha de Dom Rinaldi, que diz respeito à educação salesiana, é o reforço do princípio, já presente na Congregação, da ciência, que é um perigo que vem destacado da virtude e da práxis. No congresso dos diretores do verão de 1926, reassume as linhas afirmando:

O Salesiano não é um teórico da pedagogia, mas um educador. Depois dos elementos indispensáveis da teoria, que possam ser dados na filosofia, é preciso aprender a arte de educar com a prática. [...] Na vida de Dom Bosco há capítulos que nos dão normas de pedagogia prática. A nossa pedagogia, porém, está escrita na vida salesiana. [...] Qualquer um esteja pronto em estudar mais Dom Bosco, de praticar a vida propriamente nossa, as nossas tradições. Se seguirmos o programa da jornada salesiana, encontraremos um programa todo nosso. [...] A nossa pedagogia, desse modo, se estuda na vida, com a humildade, a resignação e a obediência, um pouco às nossas custas e um pouco às custas de outrem; não se aprende de uma cátedra, na qual se exponham teoricamente, em termos científicos, os vários sistemas. O verdadeiro tratado é a vida prática, e as suas páginas são o pátio, o estúdio, o refeitório, a igreja, o dormitório, o passeio. E a ler bem sobre essas páginas devem mesmo ter por alvo as solitudes do Diretor (RINALDI, ACS 7, 1926, 36, p. 497-498).

A união entre o estudo e a prática educativa vem concebida como um todo quase indivisível e ligado à virtude, à exemplaridade e à santidade dos educadores. Como exemplo ilustre do educador salesiano vem proposto São Francisco de Sales, e o seu nome vem reclamado por Dom Rinaldi e pelo conselheiro escolar Bartolomeu Fascie (RINALDI, 1924; FASCIE, 1927; VALENTINI, 1965). As implicações do governo do princípio da unidade entre o estudo e a práxis se delineiam na grande importância do tirocínio prático na formação dos salesianos e na atenção crescente aos papéis educativos no interior da casa salesiana.

O tirocínio, instituído por Dom Rua em 1901, vem valorizado a ponto de o CG13, de 1929, indicar a admissão de clérigos no estudo da teologia se não tiverem cumprido as disposições da formação nessa fase. Aqueles no período de tirocínio devem ser guiados, sobretudo, pelo diretor, que se ocupa com a consistência da sua formação, composta por todos os encargos educativos práticos e também do estudo de Dom Bosco e dos seus comentadores¹⁴ (ACS 10, 1929, 50, p. 807). O CG13 acentua o papel do estudo na formação daqueles que estão em tirocínio, recordando também o exemplo de Dom Cerruti e de Dom Bertello, associado à promoção das escolas. No âmbito do capítulo, Dom Rinaldi, contudo, acrescenta sua chave interpretativa: “os nossos estudos devem ser ordenados

segundo o nosso trabalho” (RINALDI, ACS 10, 1929, 47, p. 712), refutando a ideia errônea do estudo que porta à soberba, à preguiça no ministério e à predicação por vanglória (RINALDI, ACS 10, 1929, 47, p. 712).

Com a ótica da importância da vida concreta, Dom Rinaldi volta uma atenção particular aos papéis no interior da casa salesiana, que equilibram os vários aspectos da educação. Das conferências que fez entre 1913 e 1916 aos clérigos de Foglizzo, pode-se obter um rico conteúdo que permite uma reconstrução do contexto pela interpretação das linhas do seu governo (BORDIGNON, 2012; VALENTINI, 1965). Além das características já recordadas pelo próprio diretor, entendido como pai e confessor, há a parte do governo e da representação diante dos superiores e da sociedade civil. Ainda que Dom Rinaldi fale da modernidade saudável, no âmbito da Congregação, na esfera local:

O Diretor é o executor da Regra, não transformador, ele deve presidir e dirigir aquilo que encontra, não mudar. [...] Se não, a casa se modificaria segundo os desejos dos diretores, com grave detrimento da casa e da Congregação (BORDIGNON, 2012, p. 108).

O ecônomo, na responsabilidade de gestão da disciplina, das coisas materiais, dos irmãos e das famílias; o catequista¹⁵, que cuida da educação religiosa-moral dos jovens, das funções da Igreja, das companhias e das academias; os conselheiros escolares e profissionais, que cuidam, respectivamente, das escolas regulares e das escolas profissionais, todos colaboram para o êxito de uma educação integral. Uma exigência fundamental para tal êxito é entendida, por Dom Rinaldi, no princípio do trabalhar e do dialogar juntos, tendo cada um o próprio papel. No Congresso dos diretores de 1926, exprime-se a esse respeito:

Alguém pediu uma palavra sobre as relações entre o Diretor e o Ecônomo. Também aqui – seja dito por incidência – há um traço da nossa pedagogia. Diretor e Ecônomo se completam um ao outro. Vão de acordo, conversam frequentemente: sem tal harmonia muitas coisas irão mal (RINALDI, ACS 7, 1926, 36, p. 498).

A última linha pedagógica de Dom Rinaldi, que reflete o contexto dos anos de 1920, está no peso das Companhias no interior das casas

salesianas, em relação à ação católica, e ao desenvolvimento das missões. As Companhias nos colégios devem ser regulamentadas de modo a “preparar e formar os futuros sujeitos da Ação Católica”, mas, ao mesmo tempo, exige-se a fidelidade à ideia tradicional de companhia pensadas por Dom Bosco. No pensamento de Dom Rinaldi, também “[...] nos nossos oratórios, as companhias formam a base e o centro da vida religiosa-espiritual, a qual configura toda a obra de educação e formação cristã, para as quais essas foram fundadas por dom Bosco” (RINALDI, ACS 11, 1930, 55, p. 915). Aplica-se a linha expressa ao Congresso dos diretores dos oratórios:

Se pode muito bem, observa aqui o senhor Dom Rinaldi, obedecer às disposições da S. Sé [acerca dos grupos da Ação Católica], como é nosso dever, sem renunciar às nossas tradições: conservemos então às nossas associações o espírito salesiano (RINALDI, ACS 11, 1930, 55, p. 608)¹⁶.

Não se tratava somente de conservar as tradições, mas também de “retomar em eficiência e fazer florescer as nossas Companhias”, sob a guia dos diretores e dos inspetores. Ainda, instituem-se a jornada e os congressos inspetoriais das Companhias (RINALDI, ACS 11, 1930, 55, 917)¹⁷. O apostolado entre os companheiros, como meio de educação, encontra uma extensão natural na arremetida missionária, em um contexto de desenvolvimento forte das missões *ad gentes* (aos povos):

Continuem a cultivar esse espírito missionário nas casas de acolhimento, nos Colégios, nos Oratórios festivos; excelentes são os frutos que se obtêm. [...] A cultura desse espírito redundará, principalmente, em benefício dos próprios alunos, sendo esse um dos meios mais eficazes para formar o seu coração em afetos elevados e santos, um meio que lhes afasta dos sentimentalismos mórbidos, tão comuns nessa idade, um meio que lhes recorda a realidade da vida e das misérias desse mundo, os faz apreciar o bem de terem nascido em um país católico, na luz e na civildade do Evangelho, e os anima, assim, a corresponder a essa graça, designada pelo Senhor, com uma vida verdadeiramente cristã (RINALDI, ACS 7, 1926, 33, p. 428).

O pensamento pedagógico de Bartolomeu Fascie e a importância do triênio de prática

O pensamento de Dom Rinaldi sobre a união entre o estudo e a prática vem estreitamente refletido também nas diretivas sobre o estudo e o tirocínio pelo conselheiro escolar Bartolomeu Fascie, entre 1920 e 1937. Em seu livro de 1927, “*Del Metodo educativo di Don Bosco*” (Sobre o Método Educativo de Dom Bosco), expõe uma linha muito similar de formação dos salesianos-educadores. Dom Fascie reagiu, com seu livro, a certas apresentações para celebrar Dom Bosco, frequentes não somente em ambientes salesianos. Escreve no livro: “Quando se fala do sistema preventivo, se fala como se isso fosse uma novidade saltada do seu cérebro [...] um achado, uma invenção, uma descoberta e quase uma criação de dom Bosco” (FASCIE, 1927, p. 24). O conselheiro propunha, ao invés: “Não devemos representar dom Bosco como um teórico da pedagogia, ou um estudioso dos problemas didáticos ou escolares” (FASCIE, 1927, p. 19). Dom Bosco congregou o método preventivo assim como esse lhe chegava, ofertado pela tradição humana e cristã. A verdadeira grandeza e originalidade do fundador da sociedade salesiana encontra-se “no campo prático da arte educativa e do trabalho do educador” (FASCIE, 1927, p. 22).

Nas suas circulares, requeria que as escolas salesianas formassem bons cristãos, além de homens preparados:

A escola, para nós, faz parte do programa da vida salesiana, que é resumida no moto de Dom Bosco: *Da mihi animas caetera tolle*. [...] A raiz da escola está na prática da vida cristã e religiosa. [...] Quem cessar de ser salesiano, quando faz escola, para ser somente professor de valor, será como um osso fora de lugar, e se encontraria em desvantagem (FASCIE, ACS 5, 1924, 26, p. 319).

O tirocínio é visto como o “curso de estudos da nossa pedagogia”, que não pode ser aprendido dos livros, mas na vida prática:

[...] do livro da vida e da tradição salesiana e as páginas desse livro são a Igreja, a escola, o estudo, o refeitório, o dormitório, o pátio, o teatro, a enfermaria, o passeio etc... e é a essas páginas que se deve atingir, nisso se deve tocar e estudar,

vivendo-as com afeto, com espírito de sacrifício, e com vontade humilde e corajosa (FASCIE, ACS 5, 1924, 26, p. 327)¹⁸.

Para reforçar a sua visão sobre a importância da formação prática contra quem busca abreviar o tirocínio, hipotetiza o caso da supressão do triênio de prática:

Os nosso clérigos passariam diretamente do Noviciado ao Estudantado Filosófico e depois aquele Teológico, ou seja, passariam sete anos inteiros sem nenhum contato com a vida salesiana, em ato e com os jovens, e após sete anos entre o Noviciado e o estudo, enfrentariam uma vida verdadeiramente nova para eles, sem ter mais as disposições e a ductilidade necessária para curvarem-se e adaptarem-se às exigências da assistência, à paciência do ensinamento e da convivência com os alunos, aos insucessos não raros e mortificantes, a todo aquele conjunto de pequenos acontecimentos necessários ao êxito etc., que se podem aprender no ardor e no arroubo exuberante da idade juvenil, mas sucedem muito mortificantes mais tarde, e vencem a coragem e a paciência, também daqueles providos de suficiente boa vontade e espírito de sacrifício (FASCIE, ACS 8, 1927, 41, p. 618).

A disciplina, a catequese e o estudo que caracterizaram os 20 anos de Dom Ricaldone

Dom Pedro Ricaldone, depois de uma longa experiência no Conselho Geral, que englobou os encargos de conselheiro profissional desde 1911 e de vigário de Dom Rinaldi, deixou uma forte marca em tantos campos da Congregação. Foi um homem de governo, que enfrentou situações concretas do crescimento da Congregação e das adversidades causadas pelos regimes autoritários e pela devastação da II Guerra Mundial. Um forte sentido de “unidade das mentes e dos corações” (RICALDONE, ACS 13, 1932, 58, p. 3), proclamada na sua primeira carta, traduziu-se em indicações detalhadas, que partiam das questões concretas da organização dos arquivos e das bibliotecas, até as aplicações dos princípios da formação e da educação salesiana.

A formação e o estudo da pedagogia

Na sua primeira carta, o Reitor-Mor exorta os irmãos, em continuidade com a linha do último quinquênio do governo de Dom Rinaldi, a não expandir as obras, mas a consolidar as existentes e investir na formação, anunciando o princípio: “O advir da nossa Sociedade está, sobretudo, nas casas, onde se forma o pessoal¹⁹” (RICALDONE, ACS 13, 1932, 58, p. 4). A formação dos salesianos deveria por um peso maior sobre o estudo da pedagogia. No CG15 de 1938, o Reitor-Mor assim se exprime:

Se tem abusado da frase do próprio dom Bosco: ‘Me perguntam sobre o meu sistema! Mas, nem mesmo eu o sei!’. Um ato de humildade não deve transformar-se em uma arma contra ele, e, menos ainda, uma bandeira. É verdade, Dom Bosco foi antes e sobretudo um educador, um pedagogo, sem deixar, porém, de ser também um grande estudioso da pedagogia. Bastaria, para assim declará-lo, as admiráveis páginas do sistema preventivo! [...] Recomendei ao Conselheiro Escolar Geral de enviar Salesianos para frequentar os cursos universitários das mais renomadas escolas pedagógicas²⁰ (RICALDONE, ACS 19, 1938, 87, p. 4-5).

A linha do estudo da pedagogia foi confirmada no pós-guerra, investindo, sobretudo, no Instituto Superior de Pedagogia, do Pontifício Ateneu Salesiano (PAS)²¹ em Turim. Solicitava-se aos inspetores, no CG16 de 1947, para prover o envio de ao menos um clérigo para estudar pedagogia no PAS (ACS 27, 1947, 143, p. 80). A finalidade era explicitada desse modo: “Os salesianos, no escopo de cumprir com maior perfeição a sua missão educativa, devem munir-se sempre mais e melhor na pedagogia” (RICALDONE, ACS 30, 1950, 159, p. 8). A atitude positiva, em direção aos estudos pedagógicos, não era, porém, nutrida por uma confiança ingênua. Por um lado, era preciso de professores de pedagogia nos estudantados e também de salesianos providos de títulos para o ensino nas escolas; por outro lado, havia uma motivação previdente:

Pensamos as doutrinas errôneas e correntes pedagógicas, que infestam por toda parte, com danos incalculáveis para a juventude, e nos aperceberemos mais exatamente da ne-

cessidade urgente de homens preparados para o ensino da Pedagogia (RICALDONE, ACS 30, 1950, 159, p. 8).

O sistema preventivo é visto como ciência baseada sobre:

[...] fundamentos graníticos da filosofia perene e da teologia católica, e junto a dados que nos oferecem as demais ciências, tais quais a psicologia, a biologia, a sociologia, e assim por diante: mas, no conjunto, desejamos que o templo da ciência pedagógica, além de harmônico e vigoroso, seja também livre da superestrutura, errônea ou estranha, que com a pretensão de querer reforçá-lo ou de embelezá-lo com erudição, praticamente o sufocam ou deturpam, privando-o da sua fisionomia característica e do espírito que o vivifica e o contradistingue, pela praticidade dos intentos, do impulsionar de iniciativas e de fecundidade realizadora (RICALDONE, 1951, p. 56).

O contexto do estudo da pedagogia se forma em torno dos ensinamentos do catecismo e da escola clássica. São valorizados alguns aportes didáticos da corrente das escolas ativas, como: atividade nas escolas, método indutivo, participação dos alunos, conhecimento psicológico dos alunos, escola serena e prazerosa, exclusão dos castigos, liberdade do aluno, trabalho pessoal do aluno, uso das ideias centrais de síntese, uso do interesse dos alunos (RICALDONE, 1940). As correntes da pedagogia positivista e naturalista foram vistas como “pedagogia ateia”, dos quais Dewey foi um dos expoentes máximos. Também os estudos estatísticos não gozavam de uma grande estima por parte de Dom Ricaldone: no contexto do Congresso da Ação Católica, em Torino Crocetta, em 1938, exorta:

[...] contra a febre do movimento estatístico: mais que os números, que poderiam tornar-se tumores, alimentemo-nos de zelo verdadeiro [...] não reduzir a AC [ação católica] à teoria, a atrações acadêmicas, nas quais se semeia e triunfa, às vezes, a vaidade (ACS 27, 1947, p. 17).

A função dos estudos pedagógicos do PAS é também o campo de batalha contra a pedagogia materialista e ateia (RICALDONE, 1951, p. 57).

Ainda que, com o afastamento das acentuações relativas ao reitorado precedente, fale-se mais do estudo da pedagogia, o tirocínio não é

descuidado, e o Reitor-Mor exorta os diretores a desenvolver um sentimento de paternidade calorosa e caridade suave no acompanhamento dos clérigos (ACS 27, 1947, p. 18). É durante o triênio que, além das leituras da cultura cristã e clássica, dever-se-ia ler a obra de Bartolomeu Fascie, “Del método educativo di Don Bosco” (ZIGGIOTTI, ACS 18, 1937, 79, 395).

O amor e a disciplina

Pedro Ricaldone prossegue, em certo sentido, na linha da paternidade de Dom Rinaldi, modificando não somente a terminologia, mas também o espírito explicitado nas aplicações. Na sua primeira carta sistemática comentando a Estreia de 1933, fala da caridade como o primeiro princípio da vida cristã e também do ambiente familiar, plasmado da caridade, que é o contexto da educação salesiana (RICALDONE, 1933, ACS 14, 61bis, p. 43). O modelo de tal caridade é São Francisco de Sales:

[...] o santo da caridade, da doçura, do amor. Ele não se satisfaz com a exterioridade, mas quer a virtude que é força, que é esforço; deseja mais a rainha das virtudes, da qual é dito que é forte como a morte. Era convicto de que tudo é possível a uma alma inflamada dos ardores puríssimos do amor. Esse ponto nos explica a operosidade incansável e a eficácia prodigiosa do Beato Dom Bosco, que quer a caridade como norma constante do próprio operar, base do seu sistema pedagógico, alma do seu apostolado (RICALDONE, 1933, p. 45. grifos no autor)²².

O ponto de força das linhas de Dom Ricaldone está nas aplicações dos princípios, que são focalizados e detalhados. O seu estilo de governo enérgico o levava a produzir centenas de páginas de aplicações, tantas vezes minuciosas, da tradição salesiana. Ao fim da vida, em “Don Bosco educatore”, escrito em 1951, propõe a disciplina, associada à autoridade, como meio geral de educação. Diz o texto:

Não basta, porém, ter bons princípios, ideias claras, conceitos bem elaborados das coisas a fazer: além da possibilidade de traduzir tudo isso em prática, se requer aquela técnica, ou melhor, aquela tática especial, e aquele espírito que dão vida e valor ao dito método. Por vezes, ótimos

princípios foram comprometidos, e meios de eficácia não duvidosa frustrados, porque não se soube aplicar-lhes ou não se previu o modo justo de exercê-los praticamente. [...] Propriamente, nessa luz, é bom ver e examinar a metodologia educativa salesiana, recolhendo, por assim dizer, toda a alma: e, precisamente sob essa luz, segundo o pensamento e a prática de dom Bosco, é preciso interpretar, antes de tudo, o princípio de autoridade, que no ambiente educativo mantém florida a disciplina (RICALDONE, 1951, p. 286).

Claramente, fala-se de autoridade e de disciplina, ambas a serviço da educação, que é próxima, ilumina a inteligência e, sobretudo, move a vontade por meio dos corações abertos somente ao amor (RICALDONE, 1951, p. 287). A disciplina, como linha de governo e de educação, vem colocada no contexto da canonização de Dom Bosco e desenvolvida principalmente nas 300 páginas da *Estreia* de 1935, sobre a “Fedeltà a Don Bosco Santo” (Fidelidade a Dom Bosco Santo, RICALDONE, 1936). A decisão da linearidade da argumentação explica a fidelidade associada a um ato de fé em direção a Deus e, assim, conexas com o compromisso de confiança; consequentemente, traduz-se na promessa de seguir Dom Bosco, enviado de Deus, na observância das regras: “As regras, como têm sido o escopo supremo das aspirações de Don Bosco Fundador, assim continuam ora a ser o seu pensamento e todo o seu coração. [...] Amar Dom Bosco é amar às Regras” (RICALDONE, 1936, p. 13).

Na mesma *Estreia*, explica que o amor, como princípio de base, não quer excluir a firmeza e a severidade arrazoada:

O Superior é o médico que se propõe a liberar dos males os doentes dos quais cuida: deve, desse modo, conhecer e aplicar os remédios oportunos e necessários, ainda que no momento resultem ingratos e desgostosos aos pacientes. Ai daquela Casa na qual, por um golpe de bondade, os religiosos regem-se pelas próprias inclinações; essa irá, bem rápido, à destruição (RICALDONE, 1936, p. 202).

Também se confirma a paternidade como característica do governo salesiano, prevalecendo as intervenções sobre temas da fidelidade, regras, regulamentos, tradições, autoridade, superioridade, obediência, disciplina e perfeição. No contexto da canonização, todas as indicações de Dom

Bosco adquirem a confirmação da Igreja e explicam, com maior força e, graças a um crescente número de documentos, com mais concretude, para a perfeição.

A catequese e a formação religiosa

O centenário da Obra Salesiana, celebrado em 1941, deu ampla possibilidade para especificar as linhas para os oratórios, mas, especialmente, para o ensinamento catequético e a formação religiosa. Já o CG15, em 1938, prepara o centenário com datas para competições e congressos que objetivam a “[...] estudar o melhor modo de iniciar o ensinamento catequético e de difundir, reforçar, aprofundar a instrução religiosa” (RICALDONE, 1938, CG15, p. 3). O comentário elaborado, em várias centenas de páginas da Estreia, para o ano de 1940, dá ampla possibilidade de reconhecer as linhas pedagógicas subjacentes à desejada renovação da catequese em um período de guerra, de perseguição, de degradação moral da família, de descristianização da escola, de um cultura desmoralizante e secularizada²³ (RICALDONE, 1940).

Reportando os exemplos dos grandes do século XVI, Roberto Bellarmino, Carlos Borromeo e da Sociedade das Escolas da Doutrina Cristã de Roma, surgida durante o pontificado de Pio IV, o Reitor-Mor exorta com termos não pouco retóricos a cruzada catequética, enquanto vê na instrução religiosa a resposta para a salvação da juventude na situação desconfortante e pinta com cores escuras:

É verdade, somos poucos e em desigualdade numérica às necessidades prementes e imensas; também o nosso apostolado é de ontem [...] O essencial assim é que nem ao menos um fique surdo à divina chamada e que todos, no imenso e multiforme campo de ação, sirvam com impulso e sempre à sua obra. E, como a Divina Providência quis que os pobres filhos de Dom Bosco plantassem suas tendas em cada língua de terra, é nosso dever, nessa fausta recorrência das festas centenárias, dar fôlego às trompas e fazer rebombar sob todos os céus, com frêmito potente, a voz de Deus e da Igreja, que a todos convida à santa cruzada (RICALDONE, 1940, p. 34).

A comunicação da “sabedoria celeste, necessária à saúde eterna, mediante o ensinamento do Catecismo” (RICALDONE, 1940, p. 31), ex-

plica-se por meio do recurso à tradição salesiana, na definição do fim e das modalidades da instrução catequética, desenvolvendo uma grande parte do texto da Estreia sobre o pessoal e sobre os papéis no interior do oratório, prosseguindo no tratar dos meios educativos para a instrução, para a didática, para a recreação agradável e honesta, terminando com os esquemas e desenhos particulares dos projetos arquitetônicos para os oratórios e para as aulas, dos programas de escola e dos meios didáticos.

A argumentação típica de Dom Ricaldone começa com a retomada do Regulamento do Oratório Festivo de Dom Bosco, um “[...] livrinho, modesto de capa e de espessura, [que] continha em germe toda a Obra Salesiana, com o seu espírito, com o seu sistema, com as possibilidades do seu desenvolvimento multiforme” (RICALDONE, 1940, p. 38). Retomando a argumentação de Dom Rua, reafirma a finalidade catequética do Oratório, combatendo a “funesta ilusão” da redução deste a um “espaço de jogos” e impostando a catequese como uma escola dividida por classes (RICALDONE, 1940, p. 40). O Reitor-Mor propõe a revisão do título “encarregado do oratório” e o torna “diretor do oratório”, correspondente àquele original de Dom Bosco, e aplica a ele também as indicações contidas nos “Ricordi confidenziali ai direttori” (Recordações confidenciais aos diretores) e no “Manual del direttore” (Manual do Diretor), de Dom Albera (RICALDONE, 1940, p. 72). Os papéis no interior do oratório se estendem e reproduzem os encargos da casa salesiana: o diretor, o ecônomo, o catequista e o conselheiro escolar, que formam o conselho do oratório (RICALDONE, 1940, p. 74). A argumentação nesse texto segue a linha da fidelidade à história do desenvolvimento da obra de Dom Bosco: primeiro, vinham o Oratório e os seus papéis e, somente depois, a Congregação (RICALDONE, 1940, p. 74). Uma parte importante do conjunto sobre as instruções catequéticas é constituída da formação inicial e permanente dos catequistas (RICALDONE, 1940). Ideias interessantes acerca do método de ensino são também ministradas:

E aqui é bom destacar que, não somente a verdade ensinada por Jesus Cristo, mas também o método por ele seguido para fazê-la penetrar nas mentes daqueles que corriam para escutá-lo, são indicados, e, às vezes, nas especificidades mais mínimas, no santo Evangelho, no qual está descrito com quais meios e subsídios o Salvador tornava acessível a sua doutrina. Ora, o Catecismo é precisamente o compên-

dio das verdades ensinadas por Jesus aos homens, mediante a pregação evangélica, para conseguir a saúde eterna. Se, portanto, é nosso dever, por um lado, aceitar a verdade saída dos lábios do Divino Redentor, por outra parte parece lógico, até mesmo um dever, que também no ensinamento das ditas verdades acompanhemos o método por Ele usado. E, porquanto esse método está claramente indicado e fielmente descrito no Evangelho, nós o podemos e devemos justamente denominá-lo: Método catequético do Evangelho (RICALDONE, 1940, p. 161).

O assim dito “método do Evangelho” coincide na argumentação de Dom Ricaldone, com o método indutivo, que usa a imaginação, as figuras, as imagens, os exemplos, os objetos reais “do ambiente físico, social, religioso, histórico, em que se vive” (RICALDONE, 1940, p. 164). Recuperam-se, nesse âmbito, também algumas instâncias do movimento da escola ativa, que estimulam a participação dos alunos e desenvolvem “os centros de interesse”, que motivam os jovens a alcançar os níveis heroicos da virtude:

Os interesses espirituais ultrapassam os terrenos de quanto o céu está acima da terra. Contudo, somente os bens realizados pela religião católica são capazes de satisfazer a nossa alma sedenta de amor. Quem deseja limitar a finalidade da vida aos interesses lá de baixo favorece o egoísmo e o sensualismo, educa superficialmente e sem a elevação da iniciativa, torna vazio e infeliz o coração humano. [...] Por isso, sem prescindir das coisas terrenas, nós desejamos espiritualizar, irradiando de fé e convertendo-a em instrumentos de perfeição e santificação (RICALDONE, 1940, p. 204).

As questões dos divertimentos e o diálogo com a cultura

Nessa linha de pensamento, insere-se também o discurso sobre os meios que levam os jovens ao oratório. As atividades esportivas, lúdicas e recreativas, sobretudo o futebol e o cinema, são vistos sob uma luz negativa, até chegar à enunciação de Dom Ricaldone no CG16:

Em cada pós-guerra assistimos a um verdadeiro frenesi de divertimentos: dir-se-ia que pobres desgraçados, os quais

durante longos anos viveram entre privações e perigos dos campos de batalha, sentem uma necessidade desenfreada de atirar-se nos divertimentos. É uma verdadeira loucura! [...] Estejam, a par comigo, persuadidos da influência satanicamente maléfica do cinema: as destruições, que vão se acumulando por toda parte, são tais, de fazer-nos temer pela vida moral e cristã das gerações futuras (ACS 27, 1947, 143, p. 64).

O capítulo, em uma discussão mais prolongada, concordou, porém, não só na limitação do cinema: “segundo o espírito salesiano, é sempre preferível e louvável dispensar o cinema” (ACS 27, 1947, 143, p. 57), com o critério de não diminuir a afluência dos rapazes, mas recomendando ainda a preparação do pessoal para a avaliação salesiana dos filmes, para a redação de enredos cinematográficos salesianos, para o contato com as produtoras e para a assistência técnica às casas salesianas (ACS 27, 1947). As discussões sobre cinema, e divertimentos em geral, era uma constante do governo no período estudado. Por exemplo, o tema proposto para os exercícios espirituais dos irmãos para 1938 era: “Sobre o exemplo e com o espírito de São João Bosco proponhamos de santificar a alegria, a recreação, os divertimentos”. A explicação explicitava que, em muitas circunstâncias, os divertimentos, as recreações e uma falsa alegria tornam-se instrumentos de corrupção e de afastamento de Deus (RICALDONE, ACS 19, 1938, 86, p. 447).

O tema associado era a educação à castidade, percebida mais na ótica de uma “santa intransigência”. Na carta sobre a pureza, o Reitor-Mor especifica:

Em uma memória que dom Bosco escreve para os seus filhos, diz, dentre outras coisas: ‘Não sereis nunca muito severos nas coisas que servem para conservar a moralidade’. O nosso Pai dulcíssimo, que nunca quis saber de rigor, recomenda a severidade (RICALDONE, ACS 16, 1935, 69bis, p. 69).

Junto com São Tomás de Villanova, afirma-se: *Si non est castus nihil est* (Se não for casto, isso nada é). E essa concepção se aplica sobretudo aos divertimentos: o cinema, o teatro, os uniformes dos jogadores de futebol (também dos quadros adversários), as leituras, os jornais etc. Referindo-se

à encíclica “Della cristiana educazione dela gioventú” (Da educação cristã da juventude) de 1929 e ao decreto do Santo Ofício de 1931, exprime-se um juízo negativo sobre a educação sexual, com as motivações da fragilidade humana (RICALDONE, 1934).

Concluindo a mirada sobre esses difíceis 20 anos, sob outros pontos de vista, pode-se afirmar que Pedro Ricaldone prosseguiu, sob o influxo do entusiasmo da canonização de Dom Bosco, na linha da fidelidade dos seus predecessores, mas com uma tensão à perfeição tão alta, tão contracultural, e com indicações tão detalhadas, a ponto de torná-la provavelmente pouco sustentável no longo prazo dos decênios que se seguiram, dos quais emergiram coordenadas e movimentos culturais diversos.

Conclusões

As linhas pedagógicas da Congregação Salesiana emersas no período estudado se concentraram em torno de alguns núcleos:

1. A fidelidade ao método educativo salesiano, que se exprime na reprodução e no alinhamento de Dom Bosco na prática educativa: a sua paternidade e *amorevolezza*, o seu zelo para a salvação dos jovens, a atenção aos jovens mais pobres, investindo no desenvolvimento da primeira estrutura educativa de Dom Bosco: o oratório festivo.

2. A vigilância e a preocupação para que o sistema preventivo seja compreendido e efetivado em sua integralidade. Isso, em particular, na escola, que deve conservar a sua identidade cristã, vigiando os reducionismos antropológicos e metodológicos das correntes da “pedagogia atea”, mas também resistindo às pressões dos diversos modelos de associacionismo juvenil. Observa-se uma gradual abertura em direção a alguns aspectos das novas correntes pedagógicas, em particular o ativismo, que vem inserido no interior do método preventivo salesiano.

3. A atenção à formação dos educadores se encontra em continuidade com a escola de pedagogia e com a conferência capitular de Valdocco, conjugando o estudo da pedagogia (salvaguardado pelo Instituto Superior de Pedagogia de Turim) com a prática educativa (concretizada no tirocínio), com o cuidado pelas motivações profundas dos educadores (espiritualidade e piedade), das relações interna e dos papéis no interior das comunidades salesianas.

Notas

1 A versão original deste artigo foi primeiramente publicada nos anais do 6º Congresso Internazionale di Storia Salesiana, Sviluppo del Carisma di Don Bosco fino alla metà del Secolo XX, editado pela Editrice LAS (Publicazioni dell'Università Pontificia Salesiana), Roma, Italia, em 2016. A presente tradução, elaborada pela Profa. Dra. Maria Luisa Bissoto, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), é inédita no Brasil. E-mail: maria.bissoto@am.unisal.br. Agradecemos a inestimável colaboração do Padre José Antonio Pajola, tanto pela intermediação dos contatos com o autor, que tornaram possível esta tradução, como pela supervisão técnica do texto final.

2 Salesiano de Dom Bosco (SDB), professor de Pedagogia e História Salesiana na Universidade Pontificia Salesiana de Roma (UPS) e diretor do Centro Studi Don Bosco da mesma universidade. A sua área de pesquisa se concentra na História Salesiana, na atualização e aspectos organizativo-projetuais da Educação Salesiana. E-mail: mlvojtas@gmail.com

3 Para a elaboração da ideia do sistema preventivo no período estudado, ver: PRELLEZO, José Manuel. Linee pedagogiche della Società Salesiana nel periodo 1880-1922. Approccio ai documenti. **Ricerche Storiche Salesiane**, ano 23, n. 1, p. 99-162, 2004.

4 Para outras referências: PRELLEZO, José Manuel. Le scuole professionali salesiane (1880-1922). Istanze e attuazioni viste da Valdocco. In: GONZÁLEZ, Jesús Graciliano et al. **L'educazione salesiana dal 1880 al 1922**: Istanze ed attuazioni in diversi contesti. vol. I. Roma: LAS, 2007. p. 76-80 (Atti del 4º Convegno Internazionale di Storia dell'Opera salesiana, Ciudad de México, 12-18 febbraio 2006); DICKSON, William John, Prevention or repression e reception of Don Bosco's educational approach in English Salesian Schools. In: GONZÁLEZ, Jesús Graciliano et al. **L'educazione salesiana dal 1880 al 1922**: Istanze ed attuazioni in diversi contesti. vol. I. Roma: LAS, 2007. p. 215-236; CASELLA, Francesco. Il contesto storico-socio-pedagogico e l'educazione salesiana nel Mezzogiorno d'Italia tra richieste e attuazioni (1880-1922). In: GONZÁLEZ, Jesús Graciliano et al. **L'educazione salesiana dal 1880 al 1922**: Istanze ed attuazioni in diversi contesti. vol. I. Roma: LAS, 2007. p. 310-313.

5 Conforme a epistemologia integral de Rua, expressa com a categoria do coração. Ver: BORDIGNON, Bruno. L'idea di educazione negli scritti di Don Rua. In: MOTTO, Francesco (Ed.). **Don Michele Rua nella storia (1837-1910)**. Roma: LAS, 2011. (Atti del Congresso Internazionale di Studi su Don Rua, Roma, Salesianum, 29-31 ottobre 2010).

6 Para uma contextualização mais aprofundada, ver: GIRAUDO, Aldo. Linee portanti dell'animazione spirituale della congregazione salesiana da parte della direzione generale tra 1880 e 1921. **Ricerche Storiche Salesiane**, ano 23, n. 1, p. 65-97, 2004.

7 O verismo é considerado um movimento literário dos mais relevantes da segunda parte do século XIX e propunha, a partir das premissas filosóficas do positivismo, do naturalismo francês e das condições históricas próprias desse período na Itália, a valorização

linguística e dos dialetos de caráter regional, contestando a falta de tradições narrativas próprias ao romantismo, do tipo realista e com conteúdo social (COLASANTI; TARTAGLINO; IANNIN, 2010. nota da tradução).

8 Na página sucessiva, o autor deseja um desenvolvimento da cultura clássica: “Aquele língua, latina e grega, na qual se recebem os dogmas e a moral cristã; aquela língua caluniada e odiada por tantos séculos pelos humanistas pagãos, entra novamente, aqui e acolá, nas escolas, também naquelas universitárias, mesmo que lentamente; verá, não o duvide, a era do triunfo” (CERRUTI, 1910, p. 331).

9 Também conforme: CERRUTI, Francesco. *Una trilogia pedagogica ossia Quintiliano, Vittorino da Feltra e Don Bosco*. In: GUIBERT, Jean. **L'educatore apostolo**. Roma: Scuola Tipografica Salesiana, 1908.

10 A insistência de Dom Rua sobre a importância dos oratórios reflete também a difusa marginalização destes e certa deferência em relação às conclusões dos congressos (BRAIDO, 2005).

11 Também em Rua 1893, 1894, 1896.

12 Sob o ponto de vista da piedade, e sempre nas circunstâncias de expansão da Congregação, Dom Albera afasta também a ideia de um “zelo equivocado”, que não respeita a tradição, não está de acordo com o voto de obediência ou faz descuidar a formação dos salesianos educadores (ALBERA, 1911).

13 Conforme carta escrita por ocasião do Jubileu de Ouro das Constituições: RINALDI, Filippo. Lettera del Rettor Maggiore. **ACS**, ano 5, n. 24, p. 254-255, 1924; VALENTINI, Eugenio. **Don Rinaldi**: Maestro di pedagogia e di spiritualità salesiana. Torino, Crocetta: Istituto Internazionale D. Bosco, 1965. p. 11-13.

14 Conforme a decisão de não levar em conta os requerimentos dos clérigos para a dispensa do triênio de tirocínio (Resoconto dei Conveggni dei Direttori (Estate 1926). **ACS**, ano 7, n. 36, 1926).

15 Atualmente, essa função é denominada como coordenador de pastoral.

16 Conforme: *Le Compagnie Religiose e l’Azione Cattolica*. Pensiero del S. Padre Pio XI. **ACS**, ano 11, n. 55bis, p. 5, 1930.

17 Também em: Norme e programma per le Giornate e i Congressi delle Compagnie Religiose, che avranno luogo nelle Case e Ispettorie salesiane durante l’anno 1931. **ACS**, ano 11, n. 55bis, p. 2-4, 1930.

18 Conforme a mesma linha de pensamento em *Fascie* (1927).

19 Como especificado anteriormente, a linha formativa da exigência e da pouca tolerância foi possibilitada também para um grande número de noviços (1.074), da “[...] nossa Sociedade, pois o rápido desenvolvimento poderia mesmo tornar-se um grave perigo, no momento em que se infiltrassem, em seu organismo, elementos deletérios” (ACS, ano 13, n. 58, 1932).

20 O conselheiro escolar geral, àquela época, era Renato Ziggotti, que ocupou esse cargo entre 1937-1951.

21 No desenvolvimento das atividades do PAS, que incluíram a criação de um Instituto e Seminário de Pedagogia e de um Instituto de Psicologia, participou, de forma primordial, de acordo com o desejo do Reitor-Mor à época, Dom Pedro Ricaldone, o padre salesiano brasileiro Carlos Leôncio da Silva (Università Pontifica Salesiana, Facolta di Scienza

dell'Educazione, 2016, <<https://www.unisal.it/43-facolta-di-scienze-delleducazione/chi-siamo71>>. nota da tradução).

22 Conforme a mesma imposição sobre o fundamento do amor, no âmbito do sistema preventivo (RICALDONE, 1951).

23 No âmbito da situação, o Reitor-Mor faz referência a diversas encíclicas papais do século XX.

Referências

ALBERA, Paolo. L'XI Capitolo Generale - Elezione del nuovo Rettor Maggiore - In udienza dal Papa Pio X - Programma da lui tracciato - Notizie varie. Lettera del 25 gennaio 1911. In: _____. **Lettere circolari di D. Paolo Albera ai Salesiani**. Torino: SEI, 1922.

_____. Ecco il ricordo del Padre morente! Lettera dell'8 dicembre 1910. In: _____. **Lettere circolari di D. Paolo Albera ai Salesiani**. Torino: SEI, 1922.

_____. Sulla disciplina religiosa. Lettera del 25 dicembre 1911. In: _____. **Lettere circolari di D. Paolo Albera ai Salesiani**. Torino: SEI, 1922.

_____. Per l'inaugurazione del Monumento al Venerabile D. Bosco. Lettera del 6 aprile 1920. In: _____. **Lettere circolari di D. Paolo Albera ai Salesiani**. Torino: SEI, 1922.

BERTELLO, Giuseppe. Alcuni avvertimenti di pedagogia per uso dei maestri d'arte della Pia Società Salesiana. In: _____. **Scritti e documenti sull'educazione e sulle scuole professionali**. Introduzione, premesse, testi critici e note a cura di José Manuel Prelezo. Roma: LAS, 2010.

_____. Agli ispettori e ai direttori salesiani. Lettera circolare del 1 ottobre 1907. In: _____. **Scritti e documenti sull'educazione e sulle scuole professionali**. Introduzione, premesse, testi critici e note a cura di José Manuel Prelezo. Roma: LAS, 2010.

BORDIGNON, Bruno. I salesiani come religiosi-educatori. Figure e ruoli all'interno della casa salesiana. **RSS**, ano 31, n. 58, p. 65-121, 2012.

BRAIDO, Pietro. **Don Bosco prete dei giovani nel secolo delle libertà**. vol. II. Roma: LAS, 2003.

_____. L'oratorio salesiano in Italia, "luogo" propizio alla catechesi nella stagione dei congressi (1888-1915). **RSS**, ano 24, p. 7-88, 2005.

CG3 - Capitolo Geral 3. **Deliberazioni del Terzo e Quarto Capitolo Generale della Pia Società Salesiana, tenuti in Valsalice nel settembre 1883-86**. S. Benigno Canavese: Tipografia e Libreria Salesiana, 1887.

CG7 - Capitolo Geral 7. **Deliberazioni del Settimo Capitolo Generale della Pia Società Salesiana**. S. Benigno Canavese: Tipografia e Libreria Salesiana, 1896.

CG13 - Capitolo Geral 13. Temi trattati nel XIII Capitolo Generale. **ACS**, ano 10, n. 50, 1929.

CG16 - Capitolo Geral 16. Breve cronistoria, deliberazioni e raccomandazioni del XVI Capitolo generale. **ACS**, ano 27, n. 143, 1947.

CERIA, Eugenio. **Annali della Società Salesiana**. vol. III, Torino: SEI, 1946.

CERRUTI, Francesco. Circolare del 24.1.1910. In: _____. **Lettere circolari e programmi di insegnamento (1885-1917)**. Introduzione, testi critici e note a cura di José Manuel Prellezo. Roma: LAS 2006.

COLASANTI, Arnaldo; TARTAGLINO, Anna; IANNINI, Tommaso. **Letteratura italiana**. 4 ed. Novara: Istituto Geografico DeAgostini, 2010.

CONVEGNO DEI DIRETTORI DEGLI ORATORI FESTIVI D'EUROPA. Resoconto del convegno tenutosi dai Direttori degli Oratori festivi d'Europa a Valsalice dal 27 al 30 Agosto 1927. **ACS**, ano 8, n. 41, p. 1927.

_____. Resoconto dei Convegni dei Direttori (Estate 1926). **ACS**, ano 7, n. 36, 1926.

_____. Corsi di loso a e triennio di esercizio pratico. **ACS**, ano 5, n. 26, 1924.

DURANDO, Celestino; CERRUTI, Francesco. **ASC E233**, 6 out. 1886.

FASCIE, Bartolomeo. **Del metodo educativo di Don Bosco**. Fonti e commenti. Torino: SEI, 1927.

_____. Lettera del Consigliere Scolastico. **ACS**, ano 5, n. 26, 1924.

_____. Lettera del Consigliere Scolastico. **ACS**, ano 8, n. 41, 1927.

PRELLEZO, José Manuel. Le scuole professionali salesiane (1880-1922). Istanze e attuazioni viste da Valdocco. In: GONZÁLEZ, Jesús Graciliano et al. **L'educazione salesiana dal 1880 al 1922: Istanze ed attuazioni in diversi contesti**. v. I. Roma: LAS, 2007.

RICALDONE, Pietro. Lettera del Rettor Maggiore. **ACS**, ano 13, n. 58, 1932.

_____. Parlate del Rev.mo Rettor Maggiore durante il XV Capitolo Generale. **ACS**, ano 19, n. 87, 1938.

_____. Lettera del Rettor Maggiore. **ACS**, ano 30, n. 159, 1950.

_____. **Don Bosco Educatore**. vol. I. Asti: Libreria Dottrina Cristiana, 1951.

_____. **Oratorio festivo catechismo formazione religiosa**. Strenna del Rettor Maggiore 1940. Torino: SEI, 1940.

_____. Strenna del 1933. Pensar bene di tutti – Parlar bene di tutti – Far del bene a tutti. **ACS**, ano 14, n. 61bis, p.43, 1933.

_____. **Strenna del Rettor Maggiore per il 1935**. Fedeltà a Don Bosco Santo. Torino: SEI, 1936.

_____. Strenna del 1934. Santità e purezza. A ricordo della canonizzazione di S. Giovanni Bosco nostro fondatore e padre. **ACS**, ano 16, n. 69bis, 1935.

RINALDI, Filippo. Lettera del Rettor Maggiore. **ACS**, ano 8, n. 40, 1927.

_____. Conserviamo e pratichiamo le nostre tradizioni. **ACS**, ano 12, n. 56, 1931.

_____. Motivi di apostolato e di perfezionamento per il 1931. **ACS**, ano 11, n. 55, 1930.

_____. Giubilei d'oro della Pia Unione dei Cooperatori Salesiani e della Pia Opera di Maria Ausiliatrice. **ACS**, ano 7, n. 33, 1926.

RUA, Michele. Prima lettera del nuovo Rettor Maggiore. Circolare del 19 marzo 1888. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Felice esito dell'VIII Capitolo Generale. Come apprezzano le opere nostre. Circolare dell'Ottava della Festa dell'Immacolata Concezione 1898. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Santificazione nostra e delle anime a noi a date. Circolare del 24 agosto 1894. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Disastro Brasileno. Avvisi vari e consigli. Circolare del 29 gennaio 1896. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Lo spirito di D. Bosco - Vocazioni. Circolare del 14 giugno 1905. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Gli Oratorii Festivi. Circolare del 29 gennaio 1893. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Vocazioni – Militari – Oratorii Festivi. Circolare del 29 gennaio 1894. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Studi letterarii. Circolare del 27 dicembre 1889. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. La consacrazione della nostra Pia Società al Sacro Cuore di Gesù. Circolare del 21 novembre 1900. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Il Sacramento della Penitenza. Norme e consigli. Circolare del 29 novembre 1899. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Norme per gli esercizi spirituali dei giovani. Circolare del 1° marzo 1893. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Convocazione del Capitolo Generale [5°] ed Avvisi. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Ringraziamenti - Vicariato di Méndez. Pro tto nostro e delle anime. Circolare del 27 dicembre 1889. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Viaggio di D. Rua in Ispagna. Antichi Allievi - Consigli. Circolare del 2° gennaio 1900. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Resoconto del VII Capitolo Generale. Disposizioni varie. Circolare del 2 luglio 1896. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

_____. Carità fraterna - Vari fatti consolanti. Circolare del 24 giugno 1893. In: _____. **Lettere Circolari di Don Michele Rua ai Salesiani**. San Benigno Canavese: Scuola Tipográfica Don Bosco, 1940.

STELLA, Pietro. **Don Bosco nella storia della religiosità cattolica**. vol. II. Mentalità religiosa e spiritualità. Roma: LAS, 1979.

VALENTINI, Eugenio. **Don Rinaldi**: Maestro di pedagogia e di spiritualità salesiana. Torino, Crocetta: Istituto Internazionale D. Bosco, 1965.

ZIGGIOTTI, Renato. Lettera del consigliere scolastico. **ACS**, ano 18, n. 79, 1937.